

## Assembleia Diocesana de Catequistas 2017

### Preparação – síntese das repostas dos catequistas e dos pais

#### **RESPOSTAS CATEQUISTAS**

1. *Com base no texto da Exortação Apostólica, como vemos a relação entre a nossa comunidade e as famílias: que oportunidades e aspetos positivos, dificuldades e problemas se podem observar?*

#### Aspetos positivos

- Muitas famílias disponibilizam-se para participar nas atividades propostas, nas festas da catequese, nos passeios, etc. (8) A atitude e acompanhamento dos pais faz-se sentir na assiduidade das crianças (4). A relação com as famílias é mais fácil com as crianças mais pequenas, pois normalmente os pais acompanham-nas mais nas atividades, indo levá-las ou buscá-las à catequese.
- Existem de momentos de confraternização, de oração (4) e de celebração eucarística (6), de transmissão da Palavra, proporcionando-se, pelo testemunho, maior confiança e esperança, desempenhando os avós um papel determinante.
- Uma pequena percentagem de pais assume que reza e lê a Bíblia com os filhos em casa, mesmo não participando nas celebrações ou na vida em comunidade.
- Há uma maior participação das crianças e famílias na Eucaristia (5), maior vivência em família dos sacramentos e do Ano Litúrgico. As campanhas de vivência do Advento/Natal e Quaresma/Páscoa aproximam a catequese da família e fomentam a interação entre a família e a própria criança e adolescente (3).
- Sentimos que as famílias hoje em dia necessitam de espaços positivos, onde se criem laços afetivos e de proximidade. Sempre que as famílias sentem estes espaços aproximam-se do ambiente da catequese. Há reuniões de pais com sentido de escuta às dificuldades das famílias, onde estas podem ser esclarecidas, onde podem falar sobre as suas preocupações e descobrir como podem também evangelizar (7).
- Algumas paróquias têm catequese para os pais que os orienta para assim transmitirem a fé em casa (6).
- Existência de Despertar da Fé<sup>1</sup>.
- A Catequese Familiar<sup>2</sup> tem sido experiência positiva (8).
- Há um grande número de famílias sedentas de espiritualidade. Muitas vezes não sabem bem o que buscam e até têm medo de perguntar. Essa sede de Deus no meio da correria pode ser o ponto de partida (2). É muito positivo o facto de alguns pais terem descoberto a sua vocação como catequistas ao acompanharem os filhos à catequese (3).

#### Dificuldades e problemas

- Reconhece-se alguma dificuldade da nossa parte como catequistas e como Igreja em acolher (1). A comunidade cristã está fechada em si mesma: não nos deixamos conduzir

---

<sup>1</sup> Proposta para as crianças de 5-6 anos, no ano que antecede a entrada na catequese propriamente dita.

<sup>2</sup> Uma catequese dos pais aos seus próprios filhos com apoio e orientação da Paróquia.

a uma partilha do Amor que Deus tem por nós (1). A Pastoral Sacramental vigente não produz efeito, não chega às pessoas (famílias) que não conhecem Jesus Cristo e que se habituaram a viver sem precisar de Deus (1).

- Os pais nem sempre estão recetivos para ouvir os catequistas (2). Ex.: numa reunião de pais de um grupo com 15 meninos aparecem 5 pais; na reunião geral de pais aparecem 17 pais, num universo de 100 catequizandos.
- A pressão social, o excesso de competição a nível económico, o materialismo, a inversão de valores, torna a vida das famílias num lugar onde não há tempo para o diálogo nem espaço para conviverem entre si. Os pais trabalham muito, alguns também ao sábado, cada vez mais estão mais atarefados com o trabalho e andam sempre a correr contra o tempo (5). O ritmo de vida atual, os horários de trabalho (8), a insegurança económica, a instabilidade laboral, o receio do futuro, a obsessão pela ocupação dos tempos livres; a cultura individualista e do descartável; as crises conjugais que desestabilizam as famílias, o agir na defensiva, os obstáculos que por vezes ainda encontram no acolhimento e na integração criam situações complexas para a opção cristã.
- Nota-se uma grande falta de acompanhamento da família às crianças que se encontram na catequese (10). Encontram-se muitos pais com horizontes de vida limitados e com uma baixa formação cristã/humana.
- A catequese ainda é vista como um meio para adquirir algo (nomeadamente sacramentos) ou para “despachar as crianças” (4).
- A maioria dos pais não vivencia a fé cristã, pelo que a proximidade entre os catequistas e as famílias não é constante nem fácil e torna-se difícil a proximidade com a comunidade. A falta de formação/vida católica dos pais implica que não consigam acompanhar e ajudar a formação dos filhos nem entenderem a importância que a catequese pode vir a ter na formação deles (7).
- No contexto escolar (escola católica) o interesse e empenhamento dos pais é praticamente inexistente.
- Uma grande parte não participa mesmo da vida paroquial da comunidade (3). O tempo que a família tem para estar junta é cada vez mais reduzido, bem como o tempo dedicado à oração em família que é reduzido ou nulo. Há falta de diálogo nas famílias (2).
- Há muitos pais separados/divorciados, com tudo o que isso implica na educação na fé dos filhos: cada vez mais temos situações de pais separados em que o filho só vem à catequese de quinze em quinze dias (7).
- É difícil a integração das crianças que vêm já com 9 ou 10 anos, sem nunca terem frequentado a catequese. As numerosas atividades extracurriculares das crianças deixam pouco tempo para a catequese (2) e permitem observar muitas vezes o cansaço das crianças, enquanto para alguns pais a catequese acaba por ser mais uma dessas “atividades”.
- A relação entre a nossa comunidade e a família não é significativa: por um lado, os padres não têm o tempo disponível que lhes permita uma pastoral mais próxima das

famílias, por outro não existem na comunidade “mão-de-obra” e espaços suficientes ou adequados para o trabalho pastoral necessário (1).

- Atualmente na nossa sociedade tudo é descartável, por isso as pessoas não se envolvem, não querem compromissos. Muitos pais tem uma perspectiva correta de como educar os filhos, mas sentem que lutam contra a corrente – as modas, os riscos, a vontade dos filhos....
- Um grande problema atualmente é o facto de as crianças não serem educadas para a disciplina, para a ordem, para o compromisso e para as virtudes cristãs. Há uma perda de autoridade dos pais (que contagia os demais educadores: professores e catequistas).

## 2. *Como é que nós, - comunidade e catequese – acolhemos as famílias e estabelecemos relações com elas? Atendemos à situação real e concreta de cada família?*

- Há um cuidado por parte dos catequistas em comunicar e manter o diálogo com os pais; A catequese procura estar atenta à realidade de cada criança/adolescente e sempre que lhe é possível ajuda ou encaminha para tal (6).
- Tentamos evoluir nesta dimensão de saber acolher as famílias (3), através da conversa pessoal com os pais, pelo convite à participação nas festividades da catequese, bem como através da comunicação por meio de correio eletrónico, telefonemas, SMS e avisos escritos (5). Geralmente temos disponibilidade para ouvir, tentamos trabalhar com cada família de forma individual (6).
- Procuramos criar hábitos de diálogo com os pais, saber acolher, saber cativar, ter persistência e não desistir perante as adversidades que se apresentam; perceber o que os motiva, escutá-los sobre o que têm a dizer da semana dos seus filhos, deixá-los partilhar o que acharem importante, sensibilizando-os para a importância da frequência assídua à catequese. Cada vez é mais importante, estar atento, ajudando as famílias a compreender e a demonstrar como a fé acompanha todos os momentos e facetas da nossa vida (2).
- Sentimos que muitos de nós têm abertura à diversidade (3) e disponibilidade de ouvir cada família e que sem este sentido, não há catequese (5), não discriminando nenhuma forma de núcleo familiar. Temos a preocupação de conhecer as fragilidades de cada família e desta forma responder (dentro do possível) às suas necessidades que, por vezes, vão além das necessidades do foro espiritual acarretando necessidades materiais e sociais (4).
- Encaramos os encontros e festas da catequese com as famílias, como uma oportunidade, para acolhermos e nos conhecermos melhor, demonstrando sempre, que todos somos membros da comunidade e que todos precisamos uns dos outros (3).
- Há pais que apenas vêm à Eucaristia quando os filhos vão participar de alguma forma (1).
- Não existe muita relação com as famílias (2) e são frequentemente mal interpretadas pelos pais as tentativas de aproximação por parte dos catequistas (2).

## 3. *Que oportunidades e desafios trazem as novas situações familiares à catequese e à comunidade cristã?*

- A oportunidade de evangelizar! O desafio de amar! A de acolher a todos, como Deus acolhe cada um de nós; sem julgar ou condenar, independentemente de cada situação

- (6). O Papa Francisco diz que é preciso paciência para nos suportarmos em família e que não há famílias prontas, porque a vida se faz na realidade.
- Consideramos que o verdadeiro desafio é o de não pensarmos como seres humanos, mas pensarmos antes no que faria Jesus no nosso lugar. Ele diz-nos para Amar sempre. Para sermos humildes. Para aceitarmos o outro (4).
  - As novas situações familiares são um desafio, porque são situações de vida difíceis e delicadas, que necessitam de mais atenção e algum cuidado na forma de abordar os temas na catequese. Desafiam-nos a desenvolver estratégias que cheguem às necessidades e especificidades de cada família (6) ...acolhendo, integrando e respeitando ao jeito de Jesus e do Evangelho.
  - São na realidade motivo de dúvidas e de angústias, mas nunca podem deixar de ser motivos de esperança e o trabalho do catequista tem de se radicar aqui. Qual a forma mais adequada de encarar estas situações e os problemas que colocam e que necessitam de resposta? Ninguém que se aproximou de Cristo ficou sem ela...mas, não existe modelo, temos de procurar, em cada caso, a melhor forma de entrar e fazer chegar a Mensagem.
  - Estas situações devem ser alvo de reflexão, à luz do Evangelho e dos documentos publicados pelo Papa. A comunidade precisa de estar informada e esclarecida. Urge esclarecer e formar os catequistas em relação ao tema da família dotando--os de capacidade de diálogo com os pais, que os questionam acerca da doutrina católica no âmbito familiar (2). Temos de repensar a linguagem a usar nos encontros de catequese, quando se fala de divórcio, famílias monoparentais, segundos casamentos...e ter sempre atenção aos exemplos que são dados de modo a não magoar a criança, devido à sua situação familiar (2).
  - Temos de estar cada vez mais atentos a cada situação concreta, a cada família. No caso de pais separados, tanto quanto possível, tentar envolver ambos os pais na educação na fé.
  - Um dos maiores desafios resulta da necessidade de manter alguns princípios normativos que entram em conflito com essas situações familiares sem contradizer a atitude de acolhimento já sublinhada, nem tão pouco a doutrina da Igreja (2). As novas situações familiares trazem muita responsabilidade à comunidade cristã, desafiando-nos a ser e ensinar a ser tolerantes, generosos e acolhedores.
4. *Que propostas concretas e realizações de trabalho com as famílias podem levar à sua evangelização? Como ajudar as famílias a tomar consciência da sua vocação evangelizadora? O que propomos?*
- Incluir os Pais nas atividades e dinâmicas da catequese, bem como sensibilizar os pais para o facto de a catequese começar em casa e serem eles os primeiros evangelizadores (2).
  - Organização de Catequese Familiar (6).
  - Organização de Escola Paroquial de Pais<sup>3</sup>.
  - Dar informação aos pais sobre o conteúdo das catequese que são dadas, através de um desdobrável que seja entregue no final da cada sessão. Embora os catecismos da Infância tenham no final das sessões uma proposta familiar, o que acontece é que nem

---

<sup>3</sup> A Escola de Pais é uma proposta de reevangelização das famílias. Os temas de cada encontro (2/trimestre) tratam os mesmos conteúdos da catequese dos filhos para as semanas seguintes.

sempre isso é acompanhado pelas famílias, e também nem sempre os catequistas conseguem seguir a ordem das catequese propostas nos catecismos.

- Catequese Intergeracional (2).
- Organização de Catequese para os pais (8).
- Abertura das catequese à presença e participação dos pais (7) e outros familiares (1) assim como aos seus testemunhos (2).
- Encontros para as famílias com a presença de Sacerdote (4); momentos de oração (5); reflexões conjuntas com discussão de conclusões; convívios informais com as famílias (3).
- Promover momentos de aprofundamento das verdades da fé e da sua vivência, sem a tradicional carga expositiva ou acadêmica, abertos à comunidade (2).
- Criar momento de retiros para as famílias dos catequizandos que possam aproximá-las da vivência cristã e levá-las a renovarem a sua fé (3); bem como: noites de oração em que se envolve toda a família, pais e filhos, vigílias, adoração ao Santíssimo Sacramento, terço comunitário, procissões, via-sacra, peregrinações (4); as festas propostas pelos catecismos e outras (6); Eucaristias onde se envolvam todos os elementos (pais, filhos e outros familiares, bem como a comunidade); e as festas que unem toda a comunidade (2) – arraiais, almoços comunitários, atividades do tipo “rally paper” com pais e filhos, jogos, a exibição de filmes bíblicos. Propor a ligação a *sites* que ajudam a rezar ao longo do dia e nos interpelam a partilhar essas orações em família; propor atividades de convívio e culturais.
- Fomentar o conhecimento da Palavra de Deus, criando-se grupos de pais e organizando encontros (2).
- Despertar nas famílias o interesse em receber as visitas dos oratórios da Sagrada Família, promovendo assim a oração em família (3).
- Há que “investir” nas crianças que temos na Catequese, pensando que o futuro (na vivência da Fé) vai depender delas. Talvez com elas e por elas, surjam oportunidades para chegar aos pais, aos padrinhos e a familiares e amigos...Importa investir nesta oportunidade de criar “crianças missionárias”, e em ano de celebração do centenário das aparições de Fátima, aproveitar para evidenciar o testemunho, que nesta linha, deram os pastorinhos videntes.
- Cada vez mais nos apercebemos de que a criança é o primeiro missionário em casa, o primeiro evangelizador da família. É um desenvolvimento em espiral: a criança envolve a família, que por sua vez envolve mais a criança, que envolve mais ainda a família (2).

## **RESPOSTAS DOS PAIS**

1. *Com base no texto da Exortação Apostólica, como vemos a relação entre as nossas comunidades e as famílias; que oportunidades e aspetos positivos, dificuldades e problemas se podem observar?*

É muito importante a noção de família como porto seguro, onde os filhos podem sempre voltar (1).

### Aspetos positivos

- A existência de Catequese Familiar: a catequese familiar é uma porta aberta às famílias e à aproximação dos pais à igreja.
- Muitos não tiveram oportunidade de ir à catequese e outros afastaram-se, mas sentem-se responsáveis por dar um bom exemplo aos filhos. As comunidades cristãs são uma grande ajuda para as famílias na formação cristã e consciente das crianças e dos jovens como evangelizadores delas próprias e das suas famílias.
- Reconhecemos que a Igreja está atenta à vida concreta das pessoas e, a exemplo do Papa Francisco, usa uma linguagem que é acessível ao comum dos mortais. O uso dos meios de comunicação ajuda à relação entre catequese e família, embora possam ser mais e melhor utilizados. O mundo das crianças e adolescentes é um mundo virtual que, como qualquer outro, precisa de ser evangelizado.
- Há um bom acolhimento e integração na comunidade (4). O sentimento de pertença a uma grande família que ajuda no crescimento da fé (2).
- Há um trabalho interessante de envolvimento dos pais feito a partir das celebrações eucarísticas, principalmente para a catequese até ao 6º ano (6). E há um esforço por parte das famílias para estarem presentes na vida Cristã dos filhos.
- Há reuniões de pais que ajudam a aprofundar os conhecimentos catequéticos (2). Também têm sido gratificantes as sessões de partilha de experiências entre as famílias com os filhos na catequese, assim como as atividades da Paróquia que envolvem a catequese, as crianças e as famílias (magusto, presépio feito pelas crianças e pais, etc. (2)
- Alguns pais iniciaram uma caminhada de fé cada vez mais intensa desde que os filhos andam na catequese e testemunham como a fé os tem ajudado a superar dificuldades que foram surgindo nas suas vidas.

### Dificuldades e problemas

- As famílias têm um ritmo de vida frenético, o que as deixa sem tempo (5) e com pouco sentido de comunidade e de partilha, tendo dificuldade em se envolverem (3). Há dificuldade na gestão do tempo, restando pouco tempo para algo tão importante como a família e a fé (3).
- Há falta de vida familiar cristã e falta de acompanhamento das crianças na sua educação em termos globais por falta de tempo e até de interesse (3).
- A própria estrutura familiar sofreu alterações. O estilo de vida de hoje em dia obriga a uma seleção de prioridades que nem sempre é fácil. (4)
- Nota-se também a perda do fio condutor da transmissão da Fé. Os pais já não ensinam orações, porque também já não as aprenderam e faz falta catequese para adultos (2).

- Também há pessoas que deixaram a igreja por experiências de pouca flexibilidade [porque 'não foram sempre', porque 'não aceitaram os padrinhos', etc... (2)] Existe, por vezes, uma relação fechada e de indiferença entre a comunidade e a família, pois muitas famílias sentem-se julgadas. É necessário responsabilizar, mas também acolher.
- A Igreja tem feito um esforço, mas ainda é necessário renovar a sua forma/maneira de cativar os fiéis (2).

## 2. *O que esperamos das nossas comunidades cristãs?*

- Esperamos da parte das comunidades cristãs o exemplo de amor fraterno, o testemunho da vivência da fé, a coerência entre os atos e a fé (5) no seguimento de Cristo. Que elas sejam exemplo vivo da fé que professam, ativas e integrantes.
- Esperamos uma comunidade que dê exemplos de tolerância para acolher ideias diferentes (5), de solidariedade e de partilha de bens, de dons e de tempo.
- Esperamos que a Igreja possa acolher as famílias (5), aceitando-as, sem julgar, sem condenar, cativando, compreendendo, perdendo, acompanhando no crescimento na fé, indo ao encontro delas, tentando perceber a suas vivências (3).
- Esperamos maior capacidade de adaptação e abertura ao modo de vida atual; apoio e ajuda aos pais e crianças na busca da fé, com uma transmissão da Fé através do exemplo.
- Esperamos uma atitude exigente mas sempre positiva. É necessário uma adaptação para acolher na diferença (2). Uma maior capacidade para cativar as crianças, mas sobretudo os adolescentes e jovens, para que não abandonem a catequese e a vida comunitária (3). Na fase da adolescência dos filhos, os pais esperam ser especialmente ajudados pela comunidade para que os seus filhos não se dispersem (2).
- Esperamos ajuda no crescimento da fé; acolhimento e ajuda de todos as pessoas quer estejam dentro da comunidade quer estejam fora da mesma, em particular os mais necessitados tanto material como espiritualmente; a partilha do amor e dos dons de Deus; um complemento à educação dos filhos; a promoção da amizade entre os membros da comunidade (2).
- Esperamos que a Igreja nos esclareça sobre certos temas, assim propomos encontros de pais 1x/mês com temas. Há pais que sugerem um período de formação para eles durante o tempo da catequese (3), com palestras sobre temas de interesse na educação das crianças e jovens, formações bíblicas e catequeses específicas para os pais, que os ajudem a conhecer melhor as questões da fé.
- Hoje em dia os pais, apesar de se dedicarem imenso aos filhos, não conseguem passar a mensagem da educação, porque a sociedade não os apoia nessa mensagem, tem valores contrários. Precisamos de uma reflexão profunda que nos ajude a atingir o equilíbrio entre a vida familiar e a própria comunidade, onde estamos inseridos; que ajude as famílias a passarem os valores e as referências da fé aos filhos, para que se tornem adultos tolerantes e amigos do próximo (2).
- É de desejar uma diferente dinamização da Eucaristia de modo a "prender" as crianças e jovens (3).
- Deveria haver mais envolvimento dos sacerdotes, dos seminaristas e até de religiosas da nossa comunidade; os catequistas têm carreiras profissionais, familiares e o tempo não estica.

3. *Como é que nós – famílias – nos sentimos acolhidas pela comunidade cristã e pela catequese? Sentimos que se procura atender à situação real e concreta de cada família?*

- De um modo geral foi unânime a opinião de que as famílias se sentem acolhidas pela comunidade e pela catequese e consideram que tem um papel preponderante na solidificação dos valores dos seus filhos (8). Um exemplo disso é a Catequese Familiar.
- As famílias consideram poder esperar da comunidade amor, compreensão, solidariedade, entreatuda, partilha, afeto, união, carinho, amizade e bondade. A prática do bem comum em detrimento do benefício próprio.
- As pessoas da nossa comunidade são acessíveis, simpáticas e atenciosas. Verifica-se um empenho pessoal e dedicação por parte dos catequistas (2). A atitude da catequese face à comunidade é de acolhimento caloroso, e um exemplo a seguir por outros grupos da Paróquia, que devem ter sempre presente a temática do acolhimento em Cristo (1). A comunidade cristã e a catequese estimulam a proximidade com a família promovendo atividades com as crianças e as famílias (3) e solicitam a nossa participação, a nossa ajuda, a nossa colaboração de uma forma ajustada à situação da vida real e concreta de cada família.
- No nosso caso pessoal existe uma forte ligação entre todos, com um grande empenhamento da catequista, que consideramos uma amiga, e com o próprio percurso da criança que, desde a creche, se sente integrada na comunidade cristã onde residimos (1).
- Reconhecemos que a comunidade cristã nos ajuda a aprofundar a nossa fé e a sermos exemplos para os nossos filhos (2). Existe um esforço muito positivo, por parte da catequese, para aproximar as famílias da restante comunidade cristã através de dois vetores: a participação ativa dos pais durante a catequese semanal e na celebração da eucaristia em família.
- De referir ainda o facto de a comunidade cristã e a catequese estarem atentas a situações difíceis vividas pelas famílias e procurarem dar algum apoio material (doação de bens) e espiritual [visita aos doentes e aos idosos, oração em casos de doença (2)].
- É importante também a abertura da Igreja para acolher e respeitar as novas situações familiares que cada vez mais surgem como realidade (2).
- Algumas famílias sentem-se bem acolhidas pela comunidade, mas outras sentem-se bem acolhidas apenas pelos catequistas e não pela comunidade; a Igreja não dá resposta, não há formação, não dá apoio aos problemas do casal, nem em casos de desemprego; a Igreja não esclarece as dúvidas (1).

4. *De que forma é que a comunidade cristã tem ajudado as famílias a viverem a sua vocação como “Igreja Doméstica”? Como acompanha a família nas suas diversas etapas de crescimento, favorece o aprofundamento da fé e a torna mais evangelizadora?*

- A Catequese Familiar vai no bom sentido (3). É importante na sua missão de formar os pais, através do anúncio do Evangelho, e torná-los capazes e conscientes na sua missão de evangelizar na sua própria família.



- A comunidade cristã tem ajudado os pais a viverem a sua vocação como “igreja doméstica” na medida em que os acolhe, ouve, orienta e os apoia para serem melhores cristãos (2).
- A Catequese tem procurado incentivar o trabalho da família como “Igreja Doméstica”, dando tarefas às famílias para conversarem e/ou realizarem com os filhos (o catecismo apela à participação das famílias em casa, o que promove a união e a vivência cristã) (2). As famílias referem que se sentem mais envolvidas e com mais responsabilidade em ser “Igreja Doméstica” nos primeiros anos de catequese, pois são exigidas várias tarefas de complementaridade aos temas dados com o catequista.
- Os pais consideram que devem ser “Igreja Doméstica”, mas assumem que, devido ao seu ritmo de vida, não têm tempo de aprofundar a Fé e reconhecem que não o são.
- Registam-se casos em que a abordagem de temas nas sessões de catequese leva a que os catequizandos façam referência a estes, dando testemunho dos mesmos no seu ambiente familiar/escolar, o que se revela como um fator de evangelização das famílias/colegas, levando mesmo, a que pais e irmãos/colegas se inscrevam na catequese de adultos.
- A nossa paróquia tem-nos acompanhado, esclarecido e proporcionado diversas atividades de grande valor para o crescimento espiritual, social e integral das famílias (6).
- Os pais devem ser encorajados a terem confiança e coragem na formação dos seus filhos para os valores essenciais da vida humana, sem nunca se esquecerem de que têm uma responsabilidade divina na criação do “Homem novo”, na pequena igreja que é a família.
- A sociedade tecnológica e os horários de trabalho dos pais dificultam a participação e evangelização das crianças e adolescentes. A comunidade cristã tem ajudado na medida em que a educação cristã antes ainda de um ensinamento explícito religioso é um ambiente, um conjunto de grandes e pequenos gestos, de encontros, de relações, de palavras e de silêncios. Deste clima nasce também a oração em família que não é tanto um “fazer rezar” os filhos, mas antes um “rezar com eles”.
- A comunidade tenta transmitir a Fé, a esperança e o amor às suas crianças, desafiando-as a aplicá-los junto das suas famílias, na escola, nos seus ambientes, apoiando as famílias a encontrarem-se novamente com Cristo e com a Fé.
- O acompanhamento feito pela catequese aos pais é um fator fundamental na evangelização (3). Os catequistas têm que saber cativar e adaptar-se. (1)
- Sem a catequese, sem o contacto com a Bíblia e com a Igreja, seria muito difícil acompanhar a educação cristã dos filhos. A comunidade procura fomentar a oração em família, através dos Oratórios a que já se fez referência.
- É importante a organização de encontros de formação para os pais (2).
- Devia haver grupos de jovens para manter a caminhada depois do Crisma (2).
- Certas famílias não sentem que a Igreja, como tal, as chame de uma forma notória e apelativa. Sentem que esse convite deveria ser mais alargado, sair das portas do templo, do grupo fechado e partir ao encontro dos que estão mais longe, no fundo, das “periferias de que nos fala o Papa Francisco.
- Os pais não se sentem preparados para serem sujeitos ativos da evangelização.
- Existe um sentimento generalizado dos pais de pouca ajuda, acham que a comunidade deve ser mais missionária (1).
- Na escola católica, o facto de a catequese ser proporcionada em ambiente escolar não permite grande envolvimento das famílias. Os próprios alunos encaram a catequese

como mais uma disciplina, dada por um professor a quem chamam "setôr", com a agravante de não ter nota e, por isso, não lhes exigir muito. Há aspetos que poderiam ser melhorados e contribuir para que a mensagem chegue de melhor forma aos alunos: A catequese não deveria ter carácter obrigatório; deveria estar aberta a catequistas que não fossem só professores (antigos alunos, alunos mais velhos, pais, avós, etc.); deveria estar organizada em grupos mais pequenos e ser mais participada pelos alunos e pelas famílias.